

1. SOCIALIZAÇÃO

1.1. Conceitos

Socializar é transformar um indivíduo num ser social inculcando-lhe modos de pensar, de sentir, de agir. Uma das consequências da socialização é tornar estáveis as disposições do comportamento assim adquiridas. Ocorre a interiorização das normas, valores e aceitação das regras sociais, estas últimas que são por definição exteriores ao indivíduo. A interiorização das regras possui, ainda, a função de aumentar a solidariedade entre os membros do grupo. Enquanto instrumento da regulação social, permite a economia de sanções externas. O grupo não tem necessidade, neste sentido, nem de lembrar indefinidamente ao indivíduo a existência dessas regras, nem de exercer sobre ele uma coação para que elas sejam observadas: violá-las gera um sentimento de culpabilidade.

Socialização, ato ou efeito de socializar, implica antecipadamente uma determinada estrutura que deve ser passada, em ação constante, a uma sociedade, indivíduo ou grupo. Não somente isto, mas deve haver participação, generalização, aceitação por parte da sociedade, grupo de pessoas, de toda a ideia, teoria, valor ou qualquer elemento cultural pertencente à estrutura que deverá ser passada adiante (socialização).

Para haver socialização, é necessária a parte que vai ser socializada, acatar toda uma estrutura já existente como valor coordenado e positivo.

1.2. Vertentes e entendimentos

Os estudos sobre a socialização tentam pôr em evidência os processos pelos quais um indivíduo interioriza conteúdos e estruturas e analisar os efeitos desta interiorização sobre o comportamento. Um dos objetivos destas pesquisas é fornecer uma solução ao problema da permanência, através das gerações, das culturas e subculturas específicas de certos grupos, dos comportamentos de indivíduos que foram submetidos aos mesmos tipos de aprendizagem, sejam eles linguísticos, cognitivos, políticos ou morais. Estes estudos mostraram, nomeadamente, que existe uma forte semelhança de comportamentos políticos entre os filhos e seus pais, que certos valores, como o do sentido da solidariedade coletiva, são mais privilegiados na classe operária que o sucesso individual, que caracterizaria as classes médias. Pretendeu-se ver no sistema de valores interiorizado próprio da classe a que o indivíduo pertence a determinante do destino deste. Com efeito, esta definição da socialização supõe o primado da sociedade sobre o indivíduo, o exercício de uma coação por parte de uma autoridade considerada como legítima e um objetivo definido ao nível social. Esta vertente está assentada numa teoria rudimentar da aprendizagem como condicionamento, onde o indivíduo é pensado como um ser passivo cujo comportamento se resume a uma reprodução de esquemas adquiridos. Opõe-se a esta visão determinista uma concepção mais flexível que toma em consideração a relativa autonomia do indivíduo, a capacidade deste para adaptar as disposições adquiridas às situações vividas, e mesmo para modificar quando necessário as normas e valores interiorizados em função de certos problemas que é chamado a resolver.

Gilberto Freire (in, Santos 1978, p268), diz que "Societalização" ou socialização "exprime o processo ou mecanismo de reciprocidade ou de interpenetração de influência pelo qual se torna social o que o indivíduo traz para a vida de associação com outro indivíduo ou para a vida em um grupo, dependendo, entretanto, de sua integração no grupo, do seu equipamento original de indivíduo e da personalidade que daí se desenvolve sob a influência da experiência social e das exigências e estímulos da cultura de grupo, do tempo e da organização social, sobre aquele equipamento biológico."(...) "O processo de socialização não conduz ao desaparecimento do ser individual, ao contrário, quanto mais consciência houver do próprio ser, tanto mais livre e inteligentemente pode participar da vida grupal".